



Young AI Leaders Community

WISEU HUB



Mensagem da Presidente

A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser uma possibilidade futura, é já uma presença cada vez mais concreta no nosso quotidiano. O seu avanço é inevitável, mas os seus impactos ainda estão por definir e dependem das escolhas que fizermos hoje sobre quem tem acesso, quem a compreende, quem questiona e quem participa.



Foi a partir dessa consciência que surgiu o Viseu Hub da Young AI Leaders Community. Reunimo-nos com a convicção de que a tecnologia, para ser verdadeiramente transformadora, deve estar ao serviço das pessoas e que as comunidades locais merecem estar no centro da discussão.

Queremos trazer a IA para o debate público de forma próxima, acessível e crítica. Sem alarmismos mas, também, sem ingenuidade. Conscientes que a IA pode ser usada para excluir, manipular ou explorar, acreditamos no seu potencial para informar, capacitar, cuidar e transformar.

Por isso, escolhemos agir. Criar um espaço onde se aprende, se discute e se colabora. Onde jovens se reúnem para pensar soluções com impacto positivo e onde a inovação caminha lado a lado com a ética, a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Este Hub é a nossa forma de contribuir para um futuro mais consciente, começando por Viseu.

Este documento é um reflexo da nossa jornada, uma janela para aquilo que nos move e um convite aberto a quem queira fazer parte desta mudança connosco.

A Presidente do Viseu Hub

Maria João Bastos Martins

AI FOR GOOD & YOUNG AI LEADERS COMMUNITY

O Viseu Hub integra-se numa missão global. Nas páginas seguintes apresentamos os pilares internacionais que enquadram e inspiram o nosso trabalho.

AI FOR GOOD



A **AI for Good** é uma iniciativa criada pela **Organização das Nações Unidas (ONU)** com um objetivo claro: **garantir que a IA é usada para melhorar a vida das pessoas** e enfrentar os grandes desafios do nosso tempo.

Criada em 2017 pela **União Internacional de Telecomunicações (UIT)**, agência especializada da **ONU** para tecnologias de informação e comunicação, junta investigadores, líderes, organizações e jovens de todo o mundo para pensar a IA como uma tecnologia para o bem e não apenas de inovação, mas com impacto social.

Atualmente, a AI for Good é reconhecida pelas Nações Unidas como a principal plataforma global para orientar o desenvolvimento da IA de forma segura, confiável e alinhada aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

YOUNG AI LEADERS COMMUNITY

A **Young AI Leaders Community** é uma rede global de jovens entre 18 e 30 anos que acreditam no poder da IA para **impulsionar mudanças sociais** e contribuir para o **cumprimento dos ODS**.

Mais do que explorar o futuro da tecnologia, esta comunidade trabalha para **garantir que o acesso à IA é inclusivo, equitativo e verdadeiramente global** e que ninguém fica de fora da transformação digital em curso.

Para tornar esse impacto mais real e próximo das pessoas, a rede promove a **criação de Hubs locais em diferentes países**, onde jovens líderes desenvolvem projetos com impacto nas suas comunidades.

Cada Hub adapta a missão da comunidade global à sua realidade local, traduzindo ideias em ação, e inovação em responsabilidade.



VISEU HUB: INTRODUÇÃO

Da visão global à ação local. Nas páginas seguintes apresentamos quem somos, o que nos move e como estamos a construir o futuro.

UISEU HUB

O **Viseu Hub** constitui-se como ponto oficial da **Young AI Leaders Community**, na região centro de Portugal. Fundado em **fevereiro de 2025**, o Hub traduz a missão global em projetos concretos, adaptando a inovação tecnológica às necessidades e desafios específicos da nossa região.

Com uma equipa multidisciplinar de 27 membros, apresentamos um crescimento acelerado e uma visão clara de expansão. A nossa **missão** é catalisar um ecossistema de **IA responsável e inclusivo**, mobilizando o talento jovem e fomentando parcerias intersetoriais. Assumimos o compromisso de gerar **impacto social tangível** através de programas de educação não-formal, inovação social e um envolvimento cívico ativo.

Aspiramos a posicionar o Viseu Hub como um **centro de referência nacional e internacional** de inovação social em IA liderada por jovens. O nosso objetivo é ser o motor de uma transição digital justa, onde a inovação caminhe lado a lado com a ética e a responsabilidade social. Garantimos que a região de Viseu se posiciona na vanguarda da revolução tecnológica, com resultados concretos no bem-estar dos seus cidadãos.



ÓRGÃOS SOCIAIS

2025 - 2027

Direção

Presidente

**Maria João
Martins**



Vice Presidente

**Inês
Campos**



Tesoureira

**Lízia
Branco**



Mesa AG.

Presidente

**Disa
Palma**



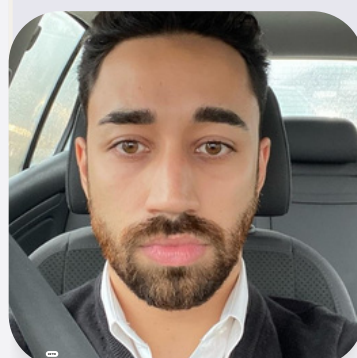
Vice Presidente

**Beatriz
Aleixo**



Secretário

**Daniel
Tejo**



Conselho Fiscal

Presidente

**Francisca
Santos**



Vice Presidente

**Diogo
Mendonça**



Secretário

**Álvaro
de Freixo**



REGULAMENTOS

Cada **Órgão Social** do Hub possui o seu próprio **regulamento** ou **regimento**.

Além disso, o Viseu Hub dispõe de um **Regulamento Interno**, um **Regulamento Geral Disciplinar**, e um **Manual de Identidade Visual**. Estes documentos definem o funcionamento, os princípios e a identidade do Hub.

**Regulamento
Interno** 👤

**Regulamento
Geral Disciplinar** 🚦

**Regulamento
da Direção** 🧭

**Regimento da Mesa
da Assembleia Geral**
📦

**Manual de
Identidade Visual** 🎨

**Regulamento do
Conselho Fiscal** 📊

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

O impacto do Viseu Hub é exponenciado através de parcerias estratégicas que servem como pontes para a comunidade.

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

O impacto do Viseu Hub é exponenciado através de parcerias estratégicas que servem como pontes para a comunidade. O nosso objetivo é consolidar uma rede de suporte multidisciplinar que nos permita diagnosticar e responder às necessidades reais da região de Viseu.

O nosso modelo de parceria assenta na **reciprocidade de valor**, onde a colaboração é adaptada às valências de cada parceiro. O Viseu Hub aporta ao Ecosistema Regional:

- **Capital intelectual e criatividade:** Uma equipa multidisciplinar com competências multidisciplinares.
- **Representatividade internacional:** A ligação direta à rede global Young AI Leaders Community e à iniciativa AI for Good (ONU), conferindo prestígio e visibilidade internacional às iniciativas locais e contacto com Hubs de outras regiões do país
- **Agilidade e inovação social:** Capacidade de criar projetos de transferência tecnológica entre a indústria e a comunidade utilizando a IA para resolver desafios comunitários de forma ética.
- **Literacia e sensibilização:** Dinamização de momentos de aprendizagem para diferentes gerações, promovendo uma transição digital inclusiva.

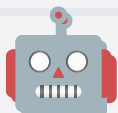
De forma a atingir os nossos objetivos procuramos formar parcerias de valor. Como tal, a nossa abertura para parcerias é total e multifacetada, incidindo principalmente em:

- **Apoio logístico e espaço:** Cedência de infraestruturas que permitam ao Hub ter uma base operacional para reunir a equipa e receber a comunidade.
- **Mediação comunitária:** Parceiros que nos ajudem a chegar aos públicos-alvo (escolas, seniores, tecido empresarial ou IPSS).
- **Partilha de conhecimento:** Mentoria técnica ou científica que ajude a validar os projetos desenvolvidos pelos nossos membros.
- **Viabilização de projetos:** Apoio institucional, material ou financeiro para a execução de iniciativas de elevado impacto social.

PROJETOS E INICIATIVAS

O Viseu Hub pauta a sua atuação pela entrega de resultados concretos. Nas páginas seguintes detalhamos o progresso dos projetos ativos e em fase de conceptualização, os seus indicadores de desempenho alcançados e metas fixadas.

LITERACIA E CAPACITAÇÃO EM IA



Este eixo responde a um desafio crítico: garantir que a rápida ascensão da **IA atua como um motor de autonomia e não de exclusão**. A nossa abordagem vai além do ensino técnico, focando-se na capacitação ética e crítica para combater a desinformação.

Diagnóstico e problema central

A rápida ascensão da IA não impacta todos os cidadãos da mesma forma. O Viseu Hub identificou três frentes críticas de exclusão e desinformação na região, que exigem uma intervenção diferenciada:

- **A lacuna educativa nas novas gerações:** Apesar da rápida expansão da IA, a maioria dos currículos escolares ainda não integra educação básica nesta área, deixando os alunos despreparados para os desafios do futuro. Esta ausência de literacia gera desinformação, medos infundados e dificuldades de adaptação tecnológica. Ao terminarem a escolaridade sem compreender o funcionamento e as implicações éticas da IA, os jovens enfrentam limitações no acesso a oportunidades profissionais, o que acaba por aprofundar as desigualdades educativas e digitais.
- **A estagnação e o receio na população ativa:** No mercado de trabalho atual, a dependência de processos manuais e burocráticos consome recursos preciosos. O défice de literacia digital gera resistência à mudança e medos infundados de substituição, impedindo que os profissionais utilizem a IA como um catalisador de produtividade e criatividade. Sem formação específica, a população ativa e as organizações de Viseu correm o risco de perder competitividade, ficando presas a tarefas administrativas que poderiam ser automatizadas para libertar tempo para funções de maior valor humano, social e estratégico.

- **O isolamento tecnológico dos seniores:** Apesar da rápida expansão da IA, a população sénior enfrenta um crescente isolamento tecnológico por falta de contacto direto com estas ferramentas. Mesmo para quem possui literacia digital, a ausência de formação adaptada gera insegurança e resistência à mudança. Sem oportunidades de aprendizagem que considerem as suas necessidades, os séniores ficam privados do potencial da IA para apoiar a sua autonomia, estimular a cognição e garantir uma participação ativa e digna na sociedade digital.

Objetivos

Atuamos para transformar a complexidade da IA em utilidade real, focando-nos em quatro pilares:

- Desmistificação: Reduzir o estigma, transformando a "ameaça" em ferramenta prática de suporte.
- Ética e pensamento crítico: Promover o uso consciente e seguro, com foco na proteção de dados.
- Inclusão intergeracional: Mitigar o fosso tecnológico para que o progresso não deixe ninguém para trás.
- Eficiência: Capacitar para a automação de processos e redução de cargas burocráticas.

Impacto e contributo para os ODS



Metodologia

Propomos um modelo de educação não-formal baseado na experimentação direta. A nossa abordagem é:

- **Modular:** Estrutura base sólida com conteúdos personalizados ao contexto de cada parceiro.
- **Colaborativa:** Co-criamos cada proposta para garantir relevância imediata para os participantes.
- **Interativa:** Sessões dinâmicas com exercícios práticos que tornam a IA acessível e capacitadora.

Estrutura operacional

Para operacionalizar este eixo com precisão, o Viseu Hub divide as suas intervenções em três projetos especializados por público-alvo:

- **Vem D'Al:** Focado em séniores, priorizando a autonomia e o estímulo cognitivo.
- **VirlAto Assist:** Focado na população ativa, visando a eficiência e a utilização de IA como assistente.
- **Educ'Al:** Focado em estudantes preparando-os para as profissões do futuro e para o uso ético da tecnologia.

Fase:

Implementação.



Parcerias consolidadas

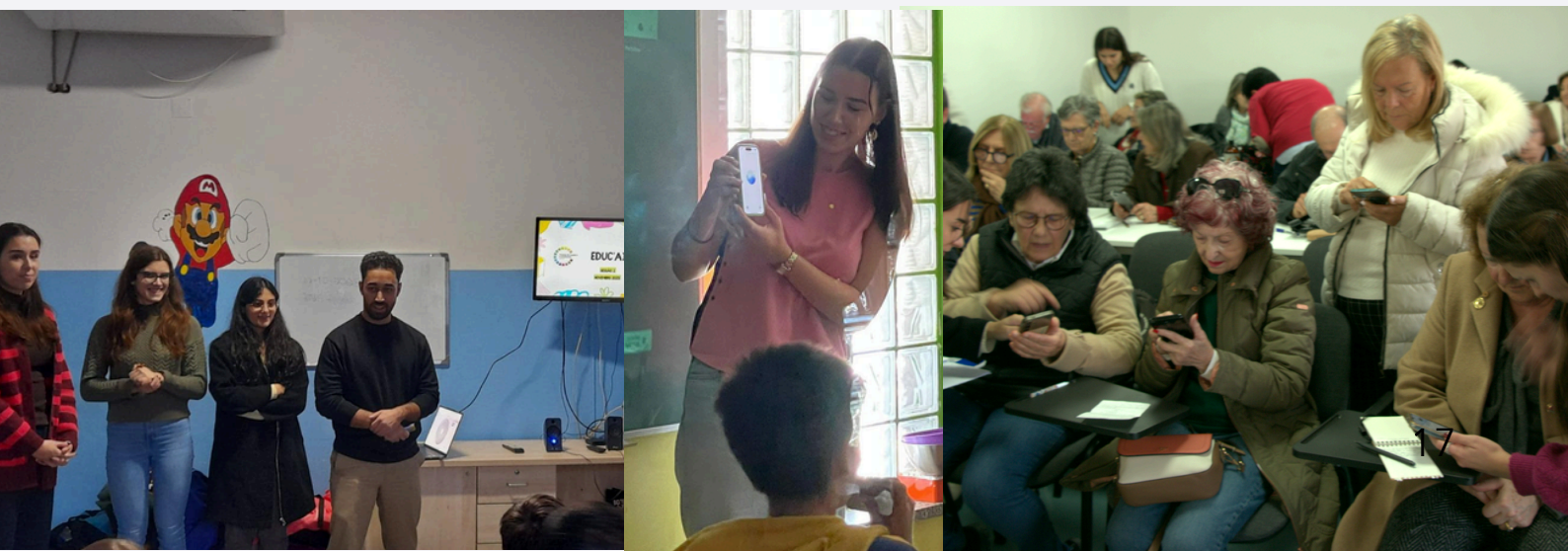


- Protocolo com a **Universidade Sénior Rotary de Viseu**: Estabelecimento de uma parceria estratégica para a implementação do projeto Vem d'Al. Já foram delineadas e calendarizadas sessões práticas focadas em desmistificar a IA e promover a segurança digital para o público sénior.
- Articulação com **Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias**: Estabelecimento de parceria com o Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, com a Escola Secundária Alves Martins e com a Escola Secundária Viriato.
- Colaboração com **instituições locais**: Parceria estabelecida com entidades como o ATL Academia do Saber.

Impacto e alcance social



- **Capacitação sénior**: +100 seniores já capacitados (~40 por sessão) com 80% de retenção. O impacto continua em abril de 2026 com Masterclasses exclusivas no IPV e Universidade Sénior Rotary de Viseu.
- **Literacia educativa**: Sessões concluídas na Academia do Saber e programas ativos nas Escolas Viriato e Alves Martins, abrangendo do 7.º ano ao ensino pós-laboral.
- **População ativa**: Após a formação de 120 professores no Agrupamento Infante D. Henrique, o projeto expande-se em maio de 2026 para o IPV e Agrupamento Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro.



Literacia criativa – Projetos futuros

Reconhecendo que as crianças e jovens constroem o seu entendimento do mundo através da narrativa, da imagem e da experiência emocional, o Viseu Hub está a desenvolver duas iniciativas complementares que utilizam a arte e a cultura como veículos de literacia tecnológica.

- **IA em cena – Teatro e tecnologia para a infância:** em co-criação com companhias de teatro locais, esta iniciativa pretende introduzir conceitos fundamentais de IA, a crianças e jovens, através de uma peça de teatro itinerante apresentada em escolas, bibliotecas e espaços comunitários da região. A componente científica e pedagógica será assegurada pelos membros do Viseu Hub, enquanto os artistas assumem a dramaturgia e a encenação.
- **Livro infantil ilustrado:** em parceria com um(a) ilustrador(a) local ou nacional, o Viseu Hub pretende criar um livro infantil ilustrado que introduza, de forma narrativa e visual, conceitos essenciais de IA a crianças entre os 4 e os 10 anos, integrando valores como a ética, a empatia e o uso responsável da tecnologia.

AR SmartVision



Diagnóstico e problema central

Jovens e adultos com deficiência visual enfrentam barreiras críticas na educação e no quotidiano devido a soluções tecnológicas fragmentadas, lentas e dependentes de internet. Esta lacuna limita a autonomia, a segurança e a plena participação na sociedade.

Objetivos

O AR SmartVision integra IA e Realidade Aumentada (XR) num sistema único para transformar a percepção do ambiente. Os nossos objetivos focam-se em:

- Autonomia total: Reunir deteção de obstáculos, leitura de texto e reconhecimento de objetos numa só ferramenta.
- Fiabilidade offline: Garantir processamento local para máxima rapidez e privacidade, sem dependência de ligação à internet.
- Inovação adaptativa: Evoluir de dispositivos móveis para óculos XR, permitindo uma interação natural e contínua com o mundo.
- Inclusão real: Promover a equidade educativa e social, envolvendo jovens na criação de tecnologia de impacto.

Impacto e contributo para os ODS



Metodologia

O desenvolvimento do AR SmartVision segue uma abordagem centrada no utilizador, garantindo que a tecnologia responde a necessidades reais:

- **Diagnóstico participativo:** Iniciamos com a auscultação direta de organizações e do público-alvo para identificar os desafios críticos do dia a dia que a IA pode mitigar.
- **Parcerias estratégicas:** Estabelecimento de protocolos com entidades do setor da visão e inclusão social para validação de requisitos e testes de usabilidade.
- **Desenvolvimento técnico:** Uma equipa multidisciplinar de jovens com competências técnicas avançadas assume a fase de prototipagem e programação do sistema integrado.

Fase

Auscultação do público-alvo.



Diagnóstico e problema central

A interação entre os cidadãos e a administração pública enfrenta hoje desafios críticos que comprometem a eficiência e a satisfação do munícipe:

- **Dispersão da informação:** A informação municipal está frequentemente fragmentada em múltiplos portais e documentos complexos, tornando a procura de respostas um processo lento e frustrante.
- **Complexidade administrativa:** O uso de linguagem técnica e jurídica cria uma barreira de compreensão, dificultando o acesso a serviços, formulários e direitos básicos.
- **Sobrecarga dos serviços:** As equipas de atendimento são constantemente absorvidas por dúvidas repetitivas e burocráticas, limitando o tempo disponível para casos de maior complexidade que exigem intervenção humana.

Objetivos

O VirlAto LLM nasce para ser o guia inteligente de Viseu, transformando a relação entre o cidadão e a administração pública através de:

- **Acessibilidade 24/7:** Disponibilizar um canal de atendimento instantâneo que responde a dúvidas, localiza formulários e explica procedimentos em qualquer momento.
- **Simplificação de linguagem:** Atuar como um "tradutor" da burocracia, convertendo termos técnicos e jurídicos em respostas claras e fáceis de entender para todos.
- **Eficiência na procura:** Centralizar o acesso à informação fragmentada, guiando o munícipe diretamente ao serviço ou ao documento de que necessita.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Conceptualização.

WISEU DATA HUB



Diagnóstico e problema central

Atualmente, existe uma fragmentação crítica de informação sobre a juventude e o tecido empresarial da região. A ausência de dados centralizados impede a criação de políticas eficazes e dificulta a ligação entre o talento jovem e as oportunidades reais no distrito de Viseu.

Objetivos

O Viseu Data Hub será uma base de dados estruturada e contínua do distrito, com o propósito de:

- Mapear o Talento: Identificar áreas de estudo, interesses profissionais e a relação dos jovens com a tecnologia.
- Conectar Ecosistemas: Perceber o que as empresas locais estão a desenvolver e onde residem as lacunas de competências.
- Potenciar Oportunidades: Criar uma plataforma de "matchmaking" que retenha o talento na região, combatendo a desertificação qualificada.
- Apoio à Decisão: Fornecer indicadores reais para que associações e entidades públicas possam desenhar programas ajustados às necessidades da juventude.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Conceptualização. Início de desenvolvimento previsto para 2026.

AI4GOOD RESEARCH CIRCLE



Diagnóstico e problema central

Fazer investigação em IA é cada vez mais desafiante devido à rápida evolução do campo e à diversidade de aplicações. Manter-se atualizado sobre tecnologias emergentes, metodologias e casos de uso exige acesso contínuo a informação recente – sem isso, estudantes, investigadores e profissionais correm o risco de ficar para trás ou alocar recursos de forma ineficiente. Tal como noutros domínios científicos, surgem frequentemente esforços de investigação paralelos sem conhecimento mútuo, limitando colaboração, partilha de conhecimento e sinergias. Um mecanismo estruturado de visibilidade, coordenação e troca é, por isso, essencial. Além disso, muitas ferramentas baseadas em IA desenvolvidas por investigadores, equipas académicas ou start-ups não têm oportunidades para testes no mundo real, avaliação iterativa e melhoria orientada para utilizadores, o que limita a sua eficácia e impacto prático.

Objetivos

Reunir estudantes de pós-graduação, doutorandos, investigadores e profissionais para partilharem ideias, perspetivas e resultados de projetos AI4Good. Funcionará como uma plataforma colaborativa, oferecendo apoio, mentoria e orientação para investigação em curso, promovendo simultaneamente iniciativas conjuntas. O projeto irá também explorar oportunidades para os membros pilotarem ou testarem soluções baseadas em IA, inquéritos e experiências em contextos reais.

Metodologia

O AI4Good Research Circle irá iniciar-se como uma plataforma online baseada em adesão, aberta a estudantes, investigadores e profissionais que realizem investigação aplicada alinhada com princípios “AI4Good”. Cada membro registado terá um perfil público no website do Viseu Hub (nome, contactos, percurso e informação do projeto), organizado por categorias temáticas para navegação intuitiva.

Serão realizadas sessões regulares de partilha por categoria, em formato híbrido, permitindo apresentações de projetos, feedback entre pares e discussões estruturadas sobre oportunidades de colaboração. Em paralelo, uma equipa dedicada do Viseu Hub articulará com autarquias, ONGs e instituições relevantes para identificar oportunidades de pilotagem ou teste de projetos dos membros e mediar a sua implementação.

De dois em dois anos, o Research Circle compilará e publicará um “AI4Impact Research Report - Portugal Edition”, sintetizando principais conclusões, estudos de caso e resultados emergentes da rede.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Conceptualização. Primeira edição prevista para 2027.

FÓRUM ANUAL "AI FOR GOOD PORTUGAL"



Diagnóstico e problema central

Apesar da rápida expansão da adoção de IA em Portugal, as discussões sobre ética, inclusão e impacto social continuam fragmentadas entre setores. Investigação académica, inovação na indústria, administração pública e iniciativas comunitárias evoluem muitas vezes em isolamento, limitando ação coordenada e decisões baseadas em evidência. Atualmente não existe uma plataforma nacional que reúna sistematicamente estes atores para discutir desafios, partilhar boas práticas e co-criar soluções alinhadas com princípios "AI for Good". Além disso, o público em geral e os jovens têm poucos espaços acessíveis para interagir com especialistas, compreender implicações da IA e contribuir para moldar o seu uso responsável. Um fórum unificado e multiactor é, por isso, essencial para reforçar transparência, colaboração e confiança pública.

Objetivos

Criar um evento anual de referência que reúna academia, indústria, setor público e sociedade civil para discutir o panorama da IA em Portugal sob a perspetiva do impacto social, fomentar colaboração e amplificar inovação responsável.

Metodologia

O “AI for Good Portugal Forum” será um evento nacional de dois dias, concebido para reunir diferentes atores do ecossistema português de IA com impacto. O primeiro dia será uma conferência aberta, com keynotes de especialistas nacionais e internacionais, painéis com academia, indústria, administração pública e sociedade civil, e sessões temáticas acessíveis ao público. O segundo dia terá uma estrutura mais orientada e colaborativa, com workshops práticos e sessões de cocriação dinamizadas por parceiros convidados. Estes workshops focar-se-ão em aplicações responsáveis de IA na educação, serviços públicos, sustentabilidade, saúde e desenvolvimento comunitário, permitindo desenvolver ideias concretas, trocar metodologias e identificar oportunidades de ação conjunta.

Ao longo do evento, um espaço de exposição destacará projetos desenvolvidos pelo Viseu Hub e por instituições parceiras, permitindo aos participantes explorar inovação liderada por jovens e aplicações reais de IA para o bem social. Após o fórum, a equipa organizadora produzirá um relatório público de síntese, com os principais insights, recomendações de política e oportunidades de parceria identificadas.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Conceptualização.



Diagnóstico e problema central

Embora o interesse pela IA entre jovens esteja a crescer rapidamente, as oportunidades para aplicar esse conhecimento a problemas reais de impacto social continuam limitadas. Muitos estudantes e profissionais em início de carreira não têm acesso a ambientes interdisciplinares onde possam explorar IA para além da teoria, colaborar e receber mentoria especializada. Programas existentes focam-se muitas vezes em resultados puramente técnicos ou viabilidade comercial, deixando pouco espaço para projetos centrados em ética, inclusão social e valor público.

Além disso, em regiões fora dos grandes centros urbanos, existem menos recursos estruturados para jovens experimentarem IA, testarem protótipos ou se ligarem a redes que apoiem inovação em fase inicial. Como resultado, ideias promissoras ficam frequentemente por desenvolver e o talento jovem não encontra suporte para passar da curiosidade à ação com impacto.

Objetivos

Capacitar estudantes e profissionais em início de carreira para desenhar e prototipar soluções de IA com impacto social. Transformar ideias em protótipos funcionais e ligar os jovens inovadores ao ecossistema global de tecnologia com propósito.

Metodologia

O Young Innovators Lab é um programa anual de 48 horas de ideação e prototipagem, focado em criar soluções de IA com impacto social real. Mais do que um sprint criativo, é um motor de inovação responsável para jovens talentos em Portugal.

Como funciona:

- **Preparação:** Sessões sobre IA ética, Design Thinking e definição de desafios temáticos.
- **Imersão (48h):** Trabalho intensivo em equipa com mentoria de especialistas da academia, indústria e comunidades AI for Good.
- **Aceleração pós-evento:** Apoio estruturado para as equipas selecionadas, incluindo acesso a incubadoras, validação com parceiros e pontes para plataformas internacionais de pitch.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Conceptualização. Primeira edição prevista para 2027.



Diagnóstico e problema central

Os municípios enfrentam hoje uma pressão crescente para reduzir custos energéticos, descarbonizar serviços públicos e modernizar infraestruturas urbanas, mas muitas vezes operam com informação fragmentada, sem monitorização em tempo real e sem capacidade para coordenar consumos, produção local, armazenamento, carregamento elétrico e resposta à procura. O mesmo se verifica na gestão da mobilidade urbana, onde a ausência de sistemas integrados de monitorização limita a eficiência do espaço público e agrava o tráfego desnecessário. Ao mesmo tempo, a transição energética está a tornar os sistemas mais distribuídos, mais complexos e mais exigentes em termos de interoperabilidade, cibersegurança e capacidade de gestão. A Comissão Europeia sublinha precisamente que a digitalização do sistema energético exige normas, interoperabilidade e capacidade para gerir redes com milhões de novas fontes renováveis e serviços de flexibilidade do lado da procura.

Objetivos

Criar um projecto-piloto municipal de smart city e smart grid que utilize IA, sensores, análise preditiva e gestão inteligente de energia para otimizar o consumo energético de infraestruturas municipais, integrar produção renovável local, preparar mecanismos de flexibilidade e apoiar futuras comunidades de energia, aumentando a eficiência, a resiliência e a sustentabilidade urbana.

Contexto

A proposta inspira-se diretamente no paper da **DIGITALEUROPE Powering Europe's future: How AI and digital grids can secure Europe's climate and industrial leadership**, que defende que a integração de IA e tecnologias digitais nas redes energéticas é uma prioridade estratégica. O documento destaca, nomeadamente, que a monitorização de rede com IA pode aumentar a capacidade das linhas em até 60%, facilitando a integração de renováveis, e recomenda investimento em pilotos escaláveis e em enquadramentos interoperáveis e seguros para infraestruturas críticas. Este enquadramento está alinhado com a orientação da Comissão Europeia para um sistema energético mais flexível, descentralizado e digitalizado, capaz de integrar produção renovável, armazenamento, mobilidade elétrica e mercados de flexibilidade ao menor custo possível. Em Portugal, já existem municípios a estruturar comunidades de energia assentes em edifícios municipais, mostrando que o poder local pode ser um agente direto da transição energética.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Preparação de piloto, com desenvolvimento em duas etapas:

1. desenho técnico e institucional do modelo;
2. implementação piloto num conjunto de ativos municipais selecionados.

UISEU AI CHALLENGE



Diagnóstico e problema central

Os municípios enfrentam desafios crescentes na resposta a questões sociais, urbanas e ambientais, que exigem soluções inovadoras, tecnológicas e centradas na comunidade. Paralelamente, existe uma oportunidade de reforçar o envolvimento de estudantes, startups, PMEs e outros agentes locais nos processos de inovação urbana, potenciando o uso de IA e ferramentas digitais para responder de forma mais eficiente às necessidades reais da população.

Objetivos

Criar um concurso municipal de ideias que mobilize estudantes do ensino secundário e superior, bem como startups, PMEs e empreendedores, para o desenvolvimento de soluções inovadoras baseadas em IA e tecnologias digitais, com especial enfoque no impacto social e na melhoria da qualidade de vida na cidade de Viseu.

Contexto

A iniciativa enquadra-se nas tendências de inovação aberta e smart cities, promovendo a colaboração entre o município, o ecossistema empreendedor e a comunidade educativa. A integração de inteligência artificial permite desenvolver soluções mais eficientes, escaláveis e orientadas por dados, aplicáveis a áreas como apoio social, mobilidade, educação ou serviços urbanos.

O concurso valoriza particularmente projetos com cariz social e comunitário, incentivando propostas que utilizem tecnologia para promover inclusão, proximidade e coesão social, respondendo a desafios concretos do território.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Implementação do concurso em duas etapas:

1. Preparação e estruturação: Scouting e envolvimento de entidades parceiras (instituições de ensino, startups, PMEs e organizações locais), identificação e priorização dos principais problemas urbanos e sociais a abordar, definição do modelo do concurso (regulamento, critérios de avaliação e áreas temáticas), bem como enquadramento técnico e operacional das soluções a desenvolver, com especial enfoque na utilização de inteligência artificial. Inclui ainda todas as atividades preparatórias necessárias ao lançamento da iniciativa.

2. Execução e evento final: Lançamento do concurso e período de candidaturas, desenvolvimento dos projetos com acompanhamento através de mentoria técnica e institucional, seleção dos finalistas e realização do evento final para apresentação pública dos projetos, avaliação pelo júri e atribuição de prémios, bem como identificação de oportunidades de continuidade e implementação.



Diagnóstico e problema central

Os incêndios rurais e florestais continuam a representar um dos maiores desafios ambientais, sociais e económicos em Portugal, com especial relevância em territórios expostos a risco elevado e marcados pela interação entre áreas florestais, agrícolas e zonas habitadas. A crescente variabilidade climática, associada a temperaturas elevadas, períodos de seca, abandono do território e pressão humana sobre o espaço rural, torna cada vez mais necessária a adoção de instrumentos de previsão, prevenção e resposta mais inteligentes.

Ao mesmo tempo, a complexidade dos fatores que influenciam a ocorrência de incêndios – climáticos, sazonais, territoriais e humanos – limita a eficácia de abordagens genéricas ou exclusivamente reativas. Torna-se, por isso, relevante promover soluções baseadas em inteligência artificial capazes de antecipar padrões de risco, apoiar o planeamento preventivo e permitir intervenções mais direcionadas em função das características específicas de cada território.

Objetivos

Criar um projeto-piloto de inovação aplicada que utilize IA e modelos de previsão para apoiar a identificação, monitorização e análise do risco de ocorrência de incêndios florestais e rurais, com vista a reforçar a prevenção, a gestão territorial e a capacidade de resposta local.

A iniciativa pretende ainda promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas orientadas para problemas reais da comunidade, envolvendo estudantes, startups, PMEs, investigadores e outras entidades parceiras na criação de ferramentas úteis para a proteção da floresta, do território e das populações.

Contexto

A proposta inspira-se diretamente no paper [Predicting wildfire occurrences in Portugal using machine learning classification models](#), que demonstra o potencial de modelos de machine learning como Logistic Regression, Random Forest e XGBoost na previsão da ocorrência de incêndios em Portugal, incluindo no distrito de Viseu. O estudo evidencia que modelos ajustados ao contexto regional e ao tipo de uso do solo permitem melhorar a capacidade preditiva e gerar conhecimento mais útil para decisores públicos e entidades de gestão do território.

Os resultados mostram que a previsibilidade varia em função do tipo de área em causa – florestal, agrícola ou de interface com zonas habitadas – e que fatores como temperatura, humidade, sazonalidade, tendências temporais e atividade humana desempenham um papel determinante no risco de incêndio. Esta evidência reforça a utilidade de soluções de IA territorialmente ajustadas, capazes de apoiar estratégias mais finas de prevenção, vigilância e planeamento.

Neste enquadramento, a parceria entre a Young AI Leaders Viseu e a Câmara Municipal de Viseu pode constituir uma base de experimentação e capacitação, aproximando inovação tecnológica, conhecimento científico e necessidades concretas do território.

Impacto e contributo para os ODS



Fase

Levantamento do estado da arte, contacto com potenciais parceiros e início do desenvolvimento.

WISEU AI HUB: UM ESPAÇO DE DINAMIZAÇÃO E PROXIMIDADE

Mais do que uma sede administrativa, a criação de um espaço físico permanente, o Viseu AI Hub, visa dotar a cidade de um polo de inovação social único. Propomos um modelo de ocupação "vivo", focado na utilidade pública, na valorização das iniciativas em curso e no desenvolvimento de novos projetos.

Nas próximas páginas, detalhamos os quatro eixos de dinamização que sustentam esta visão.

Um espaço físico permanente é mais do que uma sede – é a materialização visível de uma missão e o ponto de encontro onde a comunidade se reconhece como parte de algo maior. Para o Viseu Hub, ter um espaço próprio significa estar presente no território de forma contínua e acessível, não apenas nos momentos de evento, mas no quotidiano da cidade e das suas pessoas.

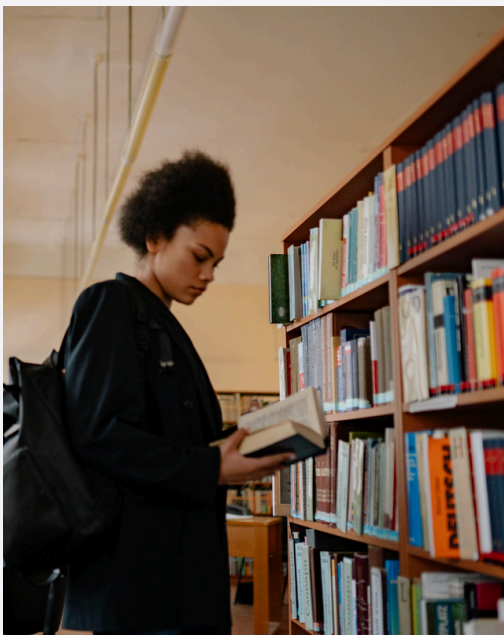
O Viseu AI Hub organizará a sua atividade em torno de **quatro vocações complementares**:

- Como **Centro de apoio e mentoria**, funcionará como ponto de recurso direto para o cidadão, com um AI Help Desk de atendimento periódico e sessões de consultoria para associações locais que queiram adotar soluções de IA.
- O **Viseu Co-Lab** será o espaço de trabalho partilhado para estudantes, freelancers, startups e empreendedores tecnológicos, servindo também como base operacional para parceiros nacionais e internacionais.



- A **Academia de Literacia** garantirá um espaço fixo para os programas Vem d'AI, Educ'AI e VirIAtO Assist, com programas lúdicos para crianças e jovens e uma biblioteca curada sobre IA e sociedade.
- Por fim, o eixo de **Cultura e pensamento crítico** trará à cidade exposições de arte e tecnologia, ciclos de cinema e bookclub abertos à comunidade, e um Media Lab para produção de podcasts e webinars.

Para além destas quatro vocações, o Viseu AI Hub ambiciona ser um espaço de mobilidade e intercâmbio europeu. Através dos programas **Erasmus+ e European Solidarity Corps (ESC)**, pretendemos acolher jovens de outros países que queiram contribuir ativamente para os projetos do Hub, trazendo perspetivas internacionais e reforçando a ligação à rede global da AI for Good. Esta dimensão europeia enriquecerá a equipa, diversificará as abordagens e posicionará Viseu como destino de referência para jovens comprometidos com a inovação social responsável.





Contamos convosco?



viseuhub.youngaileaders@gmail.com



[@youngaileaders.viseu](https://www.instagram.com/youngaileaders.viseu)



[Young AI Leaders](https://www.linkedin.com/company/Young_AI_Leaders)



[Young AI Leaders Community - Viseu Hub](https://www.facebook.com/YoungAILeadersCommunity-ViseuHub)